

SUB-ÁREA: Diagnóstico Molecular, Bacteriológico e Sorológico da Leptospirose

Infecção e Tratamento por *Leptospira* spp. em Macacos-Prego

Joyce Galvão de Souza¹, Jackson Nazareno Gomes-de-Lima¹, Brunna Muniz Rodrigues Falcão¹, Davidianne de Andrade Morais¹, Nathanel Natércio da Costa Barnabé¹, Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva¹, Paula Páglia Braga Araújo¹, Moana Barbosa dos Santos Figuerendo¹, Sérgio Santos de Azevedo¹, Danilo José Ayres de Menezes^{1,2}, Severino Silvano dos Santos Higino¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

² Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Leptospira spp. é responsável pela leptospirose, uma zoonose de distribuição mundial que pode infectar aves, anfíbios, répteis e mamíferos. Estudos indicam que os primatas são um dos grupos de mamíferos com maior prevalência de infecção pela bactéria, com evidências de contaminação tanto em vida livre quanto em cativeiro. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-IBAMA) frequentemente visam a soltura dos animais, mas para que isso ocorra de forma segura, é crucial que estes estejam saudáveis. Este trabalho teve como objetivo diagnosticar a presença de sorogrupos de *Leptospira* spp. em macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) mantidos em cativeiro no CETAS-IBAMA do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Os protocolos metodológicos deste estudo foram aprovados pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Nº 78157-1) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (CEUA) do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o número 276.004/2022. Foram utilizados testes sorológicos para diagnosticar a infecção por *Leptospira* spp. No total, foram testados quarenta e quatro (44) macacos-prego, dos quais mais de 36% foram soropositivos para oito diferentes sorogrupos de *Leptospira* spp.: Semaranga, Celledoni, Autumnalis, Australis, Hebdomadis, Bataviae, Pyrogenes e Ballum. Foram observados variados níveis de titulação nos animais infectados. Quatro dos animais soropositivos, com titulação entre 400 a 800, foram submetidos a tratamento com doxiciclina na dose de 5 mg/kg, uma vez ao dia (SID), por 10 dias, e acompanhamento veterinário. Após um segundo teste sorológico, verificou-se que o tratamento foi bem-sucedido, após cerca de 75% dos animais não reagirem ao teste. Estudos como este são de grande importância para a manutenção da saúde dos primatas durante o período de permanência nos CETAS, assegurando que os animais estejam saudáveis e evitando que portadores de infecções sejam reintroduzidos na natureza. Além disso, este trabalho reforça a necessidade de cuidados e uso de equipamentos de proteção individual por parte dos tratadores e médicos veterinários, dado o caráter zoonótico da leptospirose.

Palavras-chaves: *Leptospira* spp.; primatas; sorologia; tratamento; cativeiro.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).